



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 18 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 13 de abril de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS

Indústria de Manaus supera os indicadores de 2010 em faturamento 1
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

CHINA PROMETE COMPRAR DO BRASIL MANUFATURADOS..... 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

DILMA AFIRMA QUE CÂMBIO É UMA “GRANDE PREOCUPAÇÃO” 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Chineses anunciam US\$ 12 bilhões para fazer iPad no Brasil 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Após chineses, Brasil terá de aceitar outros estrangeiros 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

DILMA FESTEJA VISITA À CHINA, MAS BARREIRAS SÃO MANTIDAS 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

VALOR DO INVESTIMENTO DA FOXCONN NO BRASIL SURPREENDE ANALISTAS 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

BRASIL AVANÇA EM RANKING DE TI..... 9
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

DA CHINA PARA O BRASIL 10
VEICULAÇÃO NACIONAL

EXTRA

China promete incentivar importados de maior valor do Brasil e acena com apoio ao país em vaga na ONU 12
VEICULAÇÃO NACIONAL

AGÊNCIA BRASIL

Ajuda federal é fundamental para o Amazonas cumprir metas da Copa do Mundo, diz governador 14
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL DA AMAZÔNIA

TCU desbloqueia orçamento da SUFRAMA para obras no Distrito Industrial de Manaus 18
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

CHINA ABRE MERCADO AO BRASIL EM TROCA DE ECONOMIA RECONHECIDA 19
VEICULAÇÃO NACIONAL

AMAZONAS NOTÍCIAS

SUFRAMA coloca-se à disposição do MCT visando ao fortalecimento da Sociedade Fraunhofer no Brasil..... 20
VEICULAÇÃO NACIONAL

SITE/MDIC

Missão comercial projeta US\$ 1,5 bilhão em exportações e novos investimentos entre Brasil e China 21
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRÍTICA

Queda na exportação da Zona franca de Manaus 23
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRÍTICA

Novo membro no polo relojoeiro 24
VEICULAÇÃO NACIONAL

R7

China pretende investir mais de R\$ 1 bilhão na produção de alimentos e peças no Brasil..... 25
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS		EDITORIA
	TÍTULO Industria de <u>Manaus</u> supera os indicadores de 2010 em faturamento		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Fábricas incentivadas de Manaus faturam 29,1% a mais no bimestre e média mensal de empregos chega a 111 mil.

Manaus - No primeiro bimestre deste ano, o Polo **Pólo Industrial** de **Manaus** (**PIM**) faturou US\$ 5,8 bilhões, resultado que é 29,1% maior que o verificado no mesmo período do ano passado.

Segundo os indicadores de desempenho da indústria incentivada de **Manaus**, elaborados pela Superintendência da Zona **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), a média mensal de empregos aumentou 15,3% nesse ano, com 111,5 mil postos de trabalho até fevereiro contra a média de 96,4 mil nos dois primeiros meses de 2010.

As importações de insumos somaram nos dois primeiros meses deste ano US\$ 1,7 bilhão, número 49,2% acima das importações do primeiro bimestre do ano passado, quando alcançaram US\$ 1,1 bilhão.

Na outra ponta da corrente comercial do **PIM** neste início de ano, as **eexportações** tiveram queda de 11,8% e totalizaram US\$ 131,7 milhões, contra US\$ 149,3 milhões do primeiro bimestre do ano passado.

Crescimento mensal

Em fevereiro, a indústria gerou faturamento de US\$ 3 bilhões, alta de 37% em comparação com o resultado de fevereiro de 2010, quando o total atingido foi de US\$ 2,2 bilhões. "O resultado de fevereiro mantém a trajetória de crescimento dos indicadores, assim como aconteceu em janeiro. Nesse ritmo, o **PIM** deve confirmar a projeção de alta do faturamento da ordem de 10% a 12%", avalia a **Superintendente** da **Suframa**, **Flávia Grosso**. A instituição projeta um crescimento no faturamento deste ano entre US\$ 38 bilhões a US\$ 40 bilhões. No ano passado, o **PIM** faturou US\$ 35 bilhões.

O subsetor eletroeletrônico manteve a maior participação no faturamento das fábricas do **PIM**, com US\$ 1,7 bilhão no bimestre (30,4% do total), alta de 24,65% sobre o ano passado. O polo de duas rodas teve participação de 23,7% do faturamento global, com vendas

totais de US\$ 1,3 bilhão no bimestre, 51,5% acima do que foi contabilizado no mesmo período do ano passado.

As vendas do polo químico corresponderam a 12,3% do total, com US\$ 726,52 milhões no bimestre, um aumento de 18,5% em relação aos dois primeiros meses de 2010. Os fabricantes de bens de informática registraram crescimento de 21,7% neste ano e totalizaram em janeiro e fevereiro US\$ 494 milhões, enquanto que no mesmo período do exercício anterior o faturamento foi de US\$ 406 milhões. A participação do setor foi de 8,41% do total faturado pelo **PIM**.

Segundo a **Suframa**, o apelo do preço em queda, das condições de pagamento e da atualização tecnológica, elevou a **produção** de TV com tela de cristal líquido (LCD) em 11,5% e chegou ao fim do primeiro bimestre com 1,094 milhão de aparelhos produzidos, 112 mil unidades a mais que no bimestre de 2010.

São Paulo e ZFM disputam US\$ 12 bilhões

A empresa de capital taiwanês Foxconn, que fabrica produtos da Apple em regime de terceirização na China, pretende investir US\$ 12 bilhões no **Brasil** para construção de uma fábrica de displays digitais utilizados em tablets, celulares, televisores e laptops (computadores portáteis), no que seria um dos maiores projetos já desenvolvidos por uma companhia estrangeira no País. A intenção foi comunicada na segunda-feira, em Pequim pelo dono da empresa, Terry Gou, à presidente Dilma Rousseff, que criou grupo de trabalho para viabilizar a proposta.

No encontro com Dilma, Gou colocou um iPad 2 na mesa e disse que o produto será montado até novembro nas plantas que a Foxconn possui no Brasil, sem dizer em qual, se nas unidades de São Paulo ou em **Manaus**.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO CHINA PROMETE COMPRAR DO <u>Brasil</u> MANUFATURADOS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Comunicado assinado pelos dois países busca assegurar a reciprocidade no relacionamento comercial e ampliar parceria

Vera Rosa ENVIADA ESPECIAL / PEQUIM e Claudia Trevisan CORRESPONDENTE - O Estado de S.Paulo

A China se comprometeu a incentivar o aumento das importações de produtos manufaturados do Brasil, segundo comunicado dos dois países divulgado ontem, durante visita da presidente Dilma Rousseff. Com dez páginas e 29 itens, o comunicado é o mais longo já assinado por presidentes dos dois países e reflete a crescente institucionalização do relacionamento bilateral.

O comunicado, assinado por Dilma e pelo presidente da China, Hu Jintao, diz que os dois países reconhecem a necessidade de intensificar o diálogo sobre estruturas de comércio e diversificação da parceria bilateral.

“A parte chinesa manifestou disposição de incentivar suas empresas a ampliar a importação de produtos de maior valor agregado do Brasil. A parte brasileira reafirmou o compromisso de tratar de forma expedita a questão do reconhecimento da China como economia de mercado (...)”, informa o documento.

A cobrança dos chineses levou a presidente Dilma Rousseff a concordar com a inclusão do tema de reconhecimento da China como economia de mercado, embora o aceno seja mais retórico do que prático. O Itamaraty não mostra intenção em ver concluído o procedimento interno - iniciado em 2004, no governo Lula - para reconhecer a China como economia de mercado.

Depois de assinar acordos de cooperação com Hu Jintao, Dilma disse estar confiante em um superávit comercial “de outra qualidade” na aliança com a China. “Uma relação só vai para a frente quando beneficia os dois lados”, afirmou ela, após brindar com o presidente Hu o que definiu como “novo capítulo” da parceria. “O que valer para o Brasil vale para a China, e vice-versa.”

Tom duro. Ao longo do dia, no entanto, o tom adotado por Dilma foi mais duro. No encerramento de um seminário empresarial, a presidente disse que, no mercado globalizado

do século 21, nenhuma nação deve agir como se interesses individuais estivessem acima do coletivo. “Nenhum país pode aspirar o isolamento nem assegurar sua prosperidade à expensa de outros”, insistiu. “A estabilidade e o crescimento da economia mundial dependem de um relacionamento equilibrado entre as partes.”

Dilma e Hu Jintao participaram de reunião de trabalho e de um banquete no Grande Palácio do Povo, o edifício em estilo soviético na Praça Tiananmen, coração político da capital chinesa.

Dilma deixou o encontro com acordos comerciais para venda de aviões, anúncios de investimentos no setor de tecnologia no Brasil, abertura do mercado local para carne suína e a promessa de diversificação das eexportações brasileiras ao país asiático.

Queixas. A exigência de reciprocidade responde a queixas de empresas brasileiras que enfrentam barreiras para investir na China ou eexportar produtos de maior valor agregado. “Precisamos agregar valor antes de eexportar, e não achar que é absolutamente natural que só exportemos produtos básicos.”

O aumento da participação de bens Pólo Industrializados foi o principal objetivo comercial da visita. “Temos clareza de que queremos um superávit de outra qualidade, não só baseado em commodities”, afirmou a presidente.

Segundo ela, a China se mostrou disposta a abrir espaço para produtos de valor agregado. O primeiro gesto será o envio ao Brasil, em maio, de uma “missão de compras” chefiada pelo ministro do Comércio, Chen Deming, cujo objetivo será adquirir produtos Pólo Industrializados.

Dependência global

DILMA ROUSSEFF

PRESIDENTE

“Nenhum país pode aspirar o isolamento nem assegurar sua prosperidade à expensa de outros”

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO DILMA AFIRMA QUE CÂMBIO É UMA “GRANDE PREOCUPAÇÃO”		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Presidente diz estar tomando todas as medidas para conter queda do dólar

O governo está “alerta” para que “o problema não fique maior do que já é”, afirmou a petista durante viagem à China

CLÓVIS ROSSI

ENVIADO ESPECIAL A PEQUIM

A presidente Dilma Rousseff admitiu ontem sua “grande preocupação” com o valor excessivo do real, na comparação com o dólar. “Estamos tomando todas as medidas possíveis” para enfrentar o problema, disse a presidente, em entrevista aos jornalistas brasileiros que cobrem sua visita à China.

Dilma listou as causas da valorização do câmbio, como a inundação de recursos provocada pelo mecanismo chamado de “quantitative easing” (injeção de dinheiro na economia) adotado pelos Estados Unidos, passando pelo ajustes

orçamentários nos países desenvolvidos e chegando “até ao fato de que o Brasil ainda opera com taxa de juros mais elevada do que o resto do mundo”.

A presidente acrescentou que “não é uma situação que se resolva por decreto”.

Mas disse que o governo está “consciente, alerta e tomando as medidas necessárias para que o problema não fique maior do que já é”.

Dilma repetiu que pretende “necessariamente buscar uma taxa de juro compatível com a internacional”.

Qual é?, perguntou imediatamente um repórter, pergunta que a presidente, como é óbvio, não respondeu: “Ninguém pode responder”, afirmou.

Outro repórter quis saber se era factível derrubar os juros sem estimular a inflação, ao que a presidente ponderou que a queda dos juros “não é para depois de amanhã, mas em um horizonte de quatro anos”.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Chineses anunciam US\$ 12 bilhões para fazer iPad no Brasil		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Recursos virão ao longo de 5 anos; associação questiona dimensão do projeto, que prevê 100 mil funcionários

A taiwanesa Foxconn anunciou em reunião com a presidente Dilma Rousseff que investirá US\$ 12 bilhões no Brasil nos próximos cinco anos. A intenção é produzir displays (telas de computador e de tablets), hoje exclusividade da China, do Japão e da Coreia do Sul.

Terry Gou, fundador da empresa controladora de Foxconn, disse ainda ter acertado com a Apple a montagem de iPads no Brasil a partir de novembro.

iPad brasileiro é previsto para novembro

Projeto prevê contratação de 100 mil funcionários, mais da metade do empregado pelo setor eletrônico do Brasil

Foxconn, que faz na China o tablet da Apple, fala em montar "cidade inteligente" no Brasil, em local não definido

FABIANO MAISONNAVE

DE PEQUIM

CAMILA FUSCO

DE SÃO PAULO

A empresa taiwanesa Foxconn planeja investir US\$ 12 bilhões (R\$ 19 bilhões) no Brasil nos próximos cinco anos para produzir displays (telas de computador e tablets), informou a presidente Dilma Rousseff.

O plano foi detalhado a Dilma durante encontro com Terry Gou, presidente e fundador da Hon Hai, controladora da Foxconn, que fabrica o iPad. Ele também informou ter acertado com Steve Jobs, da Apple, a montagem dos tablets no Brasil a partir de novembro.

Conforme a Folha antecipou no sábado, os primeiros contêineres de componentes para o iPad devem chegar ao Brasil em até dois meses.

O projeto prevê 100 mil funcionários, dos quais 20 mil engenheiros e 15 mil técnicos, explicou o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que diz estar negociando com a empresa chinesa há três meses.

A Foxconn acenou ainda com a construção de uma "cidade inteligente", em local a ser definido, para acomodar a fábrica e os funcionários da empresa, fornecedora de marcas como Nokia, Motorola e BMW, além da Apple.

"Tem de garantir banda larga, energia, estrutura, acesso a aeroporto, estradas, tem questões alfandegárias, processuais, o marco legal, e haverá sócio brasileiro", afirmou Mercadante.

"Estamos falando de uma cidade de 400 mil pessoas que vai ser criada. Ele [Gou] quer fazer uma cidade com toda a parte de medicina TV digitalizada, iluminação de última geração."

O Brasil importa anualmente US\$ 3 bilhões em displays, só produzidos em três países do mundo (Japão, Coreia do Sul e China).

VIABILIDADE

Apesar da euforia do governo, a própria indústria questiona os investimentos.

"Todo o setor de eletroeletrônicos emprega 172 mil pessoas. É difícil acreditar que um fabricante contratará 100 mil", diz Humberto Barbato, presidente da Abinee (Associação Brasileira das Empresas Eletroeletrônicas).

Se o número for confirmado, a Foxconn vai enfrentar problemas de mão de obra. Estima-se que o déficit de profissionais para o setor chegará a 92 mil pessoas em 2011 e 750 mil até 2020.

Para Ivair Rodrigues, da consultoria IT Data, o investimento é estranho diante do perfil da Foxconn. Empresas de montagem de equipamentos -que não investem em pesquisa- costumam ter aportes baixos, sobretudo em galpões e máquinas.

"Com US\$ 12 bilhões seria possível construir três fábricas de chips da Intel", diz.

Rodrigues questiona ainda a viabilidade de uma produção como a anunciada pela Foxconn diante do real forte. Para ele, com o dólar abaixo de R\$ 1,60, fica difícil produzir outros eletrônicos que não PCs, que têm incentivos.

Duas outras empresas chinesas de telecomunicações anunciaram planos para o Brasil. A ZTE quer investir US\$ 250 milhões numa fábrica em Hortolândia (SP). Já a Huawei planeja um centro de pesquisa de até US\$ 350 milhões em Campinas.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Após chineses, <u>Brasil</u> terá de aceitar outros estrangeiros		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Plano chinês obrigaria país a abrir fronteira a estrangeiros

ANÁLISE

JULIO WIZIACK

DE SÃO PAULO

Caso seja efetivado o plano de investimento da taiwanesa Foxconn, o Brasil terá posto fim a um período de promessas.

O país passou décadas anunciando a vinda dos gigantes da indústria de semicondutores (produtores de chips usados em equipamentos eletrônicos), algo que nunca ocorreu -mesmo diante do interesse concreto dessas empresas.

Desta vez, o Brasil anuncia a vinda de um fabricante que diz que irá produzir no país displays (telas) -componentes dos mais caros da indústria, usados na montagem de computadores, tablets, televisores e celulares.

Caso monte uma operação com 100 mil trabalhadores, como anunciou, a Foxconn deverá produzir no país com um índice de nacionalização dos itens usados na montagem dos aparelhos -como o iPad da Apple- superior a 65%, já que 20 mil devem ser engenheiros.

A linha de montagem de indústrias estrangeiras (e também nacionais) no país é abastecida em sua grande maioria por profissionais de nível técnico que só precisam juntar as peças importadas.

Com 100 mil ou 20 mil trabalhadores, essa ou qualquer outra operação no país terá um problema: a escassez de mão de obra qualificada.

Anualmente, as escolas de nível superior formam 85 mil profissionais e a indústria estima um deficit de 92 mil por ano.

Resultado: sem políticas para estímulo da formação de mão de obra qualificada, não há outra saída a não ser abrir as portas para trabalhadores estrangeiros.

Os especialistas consultados pela Folha não veem prejuízo na "importação de mão de obra" desde que haja políticas que estimulem esses profissionais a ficar no país ao fim de seus contratos.

Foi o que fizeram Canadá e Cingapura, países pouco populosos e que concederam benefícios aos estrangeiros, criando um mecanismo de "transferência de tecnologia forçada". Acabaram se tornando grandes polos tecnológicos, particularmente no ramo farmacêutico.

Ainda segundo os especialistas, caso as políticas públicas não sejam definidas corretamente já, o país corre o risco de se comportar como a África, onde os chineses chegaram com suas empresas, seus equipamentos e sua própria mão de obra.

Nesse modelo, os países africanos servem de fonte motriz para uma **produção** exclusivamente focada no crescimento da China, com contrapartida muito restrita para a economia local.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO DILMA FESTEJA VISITA À CHINA, MAS BARREIRAS SÃO MANTIDAS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Sergio Leo | De Pequim

A presidente Dilma Rousseff encerra hoje a primeira etapa de sua visita à China feliz com o anúncio de negócios de centenas de milhões e muitos gestos de boa vontade do governo chinês, mas sem nenhuma manifestação oficial sobre a derrubada de barreiras contra produtos de maior valor agregado e exportados pelo Brasil. Dilma reiterou nos discursos com autoridades chinesas a necessidade de ir “além da complementaridade”, com maior abertura para produtos mais elaborados do Brasil.

Entre os muitos gestos de prestígio emitidos pelo governo chinês está o anúncio, feito pelo presidente chinês, Hu Jintao, de que, já em maio, será enviada ao Brasil uma missão comercial “de compras” com empresas chinesas em busca de fornecedores brasileiros. A missão será chefiada pelo ministro do Comércio da China, Chen Demin, que mostrou interesse em ampliar a fatia de manufaturados na pauta de importações de produtos brasileiros pela China.

Ontem, ao oficializar a venda de 35 aeronaves EMB 190 para duas companhias chinesas (dentre essas, dez já haviam sido anunciadas em janeiro, e cinco são opções de compra), o presidente da Embraer, Frederico Curado, divulgou que a chinesa CDB Leasing, que adquiriu os aviões para a companhia Southern China, firmou uma carta de intenções para compra de mais dez aeronaves. Se confirmada a carta, a empresa terá garantido 45 encomendas de clientes chineses.

Os chineses não deram resposta à reivindicação dos produtores de aço brasileiro, que se queixam da recusa em autorizar investimentos no setor siderúrgico chinês. Empresas como a Gerdau tentaram, sem sucesso, produzir em território chinês, mas esbarraram na estratégia da China para o setor, cuja produção representou em 2010 44% do total mundial. “A chave da parceria é a reciprocidade no tratamento dos investimentos, de lado a lado”, cobrou Dilma, em um dos eventos com autoridades chinesas de que participou ontem.

No comunicado conjunto assinado por Dilma e Hu Jintao, os chineses prometeram concluir “de forma expedita” os trâmites burocráticos para autorizar produtores brasileiros a vender gelatina, milho, folha de tabaco da Bahia e de Alagoas, embriões e sêmen de bovinos e frutas cítricas. O Brasil faria o mesmo com pêras, maçãs e frutas cítricas da China.

Coincidentemente, o mesmo termo, “de forma expedita” é usado em outro trecho do mesmo comunicado para fixar o prazo em que o Brasil oficializará o reconhecimento da China como “economia de mercado” (o que cria maior limitação para abertura de ações antidumping com barreiras comerciais contra o país), “nos termos da ação conjunta 2010-2014”. O plano, assinado em maio de 2009, já previa reconhecimento da China como economia de mercado, “de maneira expedita”.

A presidente manifestou interesse de vender automóveis à China. Entre os empresários da missão de quase 250 executivos que acompanharam a visita de Dilma, era grande, porém, o ceticismo em relação à possibilidade de oferecer produtos de maior valor agregado a preços competitivos aos chineses. Além das dificuldades com o câmbio, tributos altos e custos financeiros elevados, alguns setores enfrentam a chamada escalada tarifária, em que quanto maior a sofisticação da mercadoria, maior o imposto de importação.

“Para eexportar um bloco bruto de granito não há tarifa, mas o granito polido que empresas querem vender à China recebem 24% de tributação”, explica o diretor de Infraestrutura da Federação das Indústrias de São Paulo, Carlos Cavalcanti. “Não há escalada, há um paredão tarifário”, diz ele, que atribui à China cerca de US\$ 30 bilhões dos US\$ 72 bilhões que o país compra a mais do que vende em produtos manufaturados, por ano.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA
	TÍTULO VALOR DO INVESTIMENTO DA FOXCONN NO <u>Brasil</u> SURPREENDE ANALISTAS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Gustavo Brigatto e Talita Moreira | De São Paulo

O investimento de US\$ 12 bilhões no Brasil para os próximos seis anos surpreendeu analistas consultados pelo Valor. “É muito dinheiro. Não sei onde eles vão aplicar tudo isso”, disse uma fonte que não quis se identificar.

Para outro especialista, o valor é muito alto se comparado a projetos, como a fabricação de processadores. “Uma fábrica que usa as tecnologias mais modernas de produção, custa cerca de US\$ 3 bilhões”, diz. O analista lembra que em fevereiro a Intel, maior fabricante de chips do mundo, anunciou investimento de US\$ 5 bilhões até 2013 para construir uma nova fábrica nos Estados Unidos. “E isso engloba todo o processo desde o minério até o chip pronto, não só a montagem de equipamentos”, completa.

O montante prometido ao governo brasileiro pela Foxconn também se aproxima do investimento divulgado pela Telefônica há três semanas. Em encontro com a presidente Dilma, o presidente do grupo, César Alierta, anunciou que a companhia planeja aplicar no país R\$ 24,3 bilhões (US\$ 15 bilhões) entre 2011 e 2014. Na conta estão incluídas a compra de novas licenças, o lançamento de produtos e a ampliação das redes de telefonia fixa e móvel. Entre os destaques está a meta de atingir um milhão de assinantes do serviço de internet por fibra óptica até 2015.

A manufatura terceirizada de produtos de tecnologia é um mercado de altos investimentos e baixo retorno. Para fabricar um notebook vendido no varejo brasileiro por R\$ 1,2 mil, uma empresa recebe R\$ 4 da companhia que fez a encomenda, segundo especialistas. Para fechar as contas, as empresas precisam ter alto volume de produção. Algumas até investem na oferta de serviços como logística para impulsionar os ganhos.

Segundo fontes consultadas pelo Valor, companhias como a Foxconn têm visto as operações crescerem em ritmo mais acelerado no Brasil do que no resto do mundo. Com a

demanda interna aquecida e a possibilidade de eexportar para países da América Latina as companhias têm recebido cada vez mais pedidos dos fabricantes.

Um exemplo disso é a Apple. O ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, disse ontem que a companhia americana vai usar as instalações da Foxconn para produzir tablets a partir de novembro. Os rumores sobre a fabricação local já circulavam no mercado há algumas semanas. A expectativa é de que a produção seja feita na fábrica da Foxconn em Jundiaí. Procurada, a Apple disse que não comenta rumores.

Porém, há sinais de que a companhia se movimenta neste sentido. Segundo documento disponível na Junta Comercial de São Paulo (Jucesp), em março, a Apple alterou para um galpão em Jundiaí o endereço de uma filial registrada no local onde funciona uma distribuidora de Santo André.

No Brasil desde 2005, a Foxconn conta com quatro fábricas instaladas no interior de São Paulo e uma em Manaus. Os 4,3 mil funcionários da companhia são responsáveis pela fabricação de equipamentos como computadores, celulares, câmeras digitais, placas-mãe e cartuchos de tinta para impressoras. Entre os clientes da companhia estão empresas como Sony, Dell e Hewlett-Packard (HP).

Procurada, a assessoria de imprensa da companhia informou que não tinha mais detalhes sobre os investimentos anunciados.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA
	TÍTULO BRASIL AVANÇA EM RANKING DE TI		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Moacir Drska | De São Paulo

Depois de alternar quedas e períodos de estagnação nos últimos quatro anos, o Brasil voltou a melhorar sua posição no relatório global de tecnologia da informação, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês).

Na edição 2010-2011 do estudo, o Brasil subiu cinco posições e ocupa agora a 56ª colocação. A pesquisa avaliou a influência e os impactos da tecnologia da informação e comunicações (TIC) para o desenvolvimento e a competitividade de 138 países.

O relatório analisa mais de 60 itens distribuídos em três temas: o ambiente empresarial, regulatório e de infraestrutura de TI; o preparo do governo, pessoas e empresas para usar os recursos; e a implementação de novas tecnologias. A Suécia continua na liderança do ranking, seguida por Cingapura, Finlândia, Suíça e Estados Unidos.

Para Thierry Geiger, economista sênior do Fórum Econômico Mundial, algumas iniciativas do governo brasileiro, como a oferta de serviços on-line à população, explicam em parte a ligeira melhora nos resultados obtidos pelo país.

“Há alguns anos, o governo vem colocando a TIC como uma das prioridades no desenvolvimento do país e isso começa a trazer reflexos positivos, mesmo que pontuais”, diz Geiger.

O Brasil alcançou a 33ª posição no índice que mede o uso e a eficiência de ferramentas de TIC pelos governos. Já em relação ao interesse governamental por tecnologias inovadoras, o país ficou na 49ª colocação.

A adoção e a procura por novas tecnologias no ambiente empresarial brasileiro são outros fatores que

apresentaram índices razoáveis. O Brasil figurou na 29ª posição em termos de capacidade de inovação do mercado, mesma colocação obtida no quesito que mede os investimentos das companhias em pesquisa e desenvolvimento.

“Além de impulsionar novos modelos de negócio digitais, essas iniciativas das empresas estão encorajando o uso das TICs pela população”, opina Geiger.

Por outro lado, o economista afirma que os esforços do governo brasileiro ainda não trouxeram grandes resultados na solução de velhos problemas que impedem o alcance de melhorias mais consistentes no país.

Geiger aponta a burocracia, os impostos que incidem sobre o setor, o custo do acesso à tecnologia e o sistema educacional falho do país como barreiras que afetam o desenvolvimento da TIC no Brasil.

Os reflexos do sistema educacional do país são expressos no item que contempla o preparo dos indivíduos para usar a tecnologia. Nessa categoria, o Brasil caiu da 99ª posição obtida em 2010 para 101ª colocação nesse ano.

Entre os países da América Latina e do Caribe, o Brasil ficou atrás de Barbados, Chile, Porto Rico, Uruguai e Costa Rica no ranking geral do estudo. Por outro lado, superou Colômbia, Panamá, México, Peru e Argentina.

O Brasil também ocupou uma posição intermediária na comparação com os países do BRIC, atrás de China e Índia, e à frente da Rússia.

Tomando como exemplo a Índia, Geiger diz que o mercado empresarial de tecnologia do país está anos luz à frente do Brasil. “Ao mesmo tempo, no plano da adoção de tecnologia pela população, o Brasil está muito mais avançado”, diz o economista.

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO DA CHINA PARA O BRASIL		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Fornecedora da Apple investe US\$ 12 bi e fará iPad 2 aqui. Pequim apoia aspiração do país na ONU

Gilberto Scofield Jr.*

Enviado especial • PEQUIM, SÃO PAULO e RIO

Omilionário taiwanês Terry Gou, fundador da fabricante de produtos eletrônicos e computadores Foxconn, comunicou ontem à presidente Dilma Rousseff, durante sua viagem a China, que Steve Jobs, da Apple, autorizou à empresa a fabricar iPads 2 no Brasil a partir de novembro. A informação foi dada pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante. A empresa também vai investir US\$ 12 bilhões num complexo fabril no país — o projeto foi o maior acordo obtido pela missão brasileira a Pequim. No front político, o país também obteve uma vitória: o comunicado conjunto de Dilma e do presidente chinês, Hu Jintao, enciona apoio à aspiração do Brasil por uma vaga no Conselho de Segurança da ONU, em gesto que foi comemorado pela diplomacia brasileira.

A Foxconn — maior eexportadora da China, que faturou US\$ 100 bilhões em 2010 e está em 14 países, com 1,3 milhão de funcionários — tem cinco fábricas no Brasil, em Manaus (AM), Santa Rita do Sapucaí (MG), Jundiaí, Taubaté e Indaiatuba (SP). A fabricação do iPad no Brasil deve baratear o produto no mercado nacional.

O investimento de US\$ 12 bilhões previsto pela empresa em cinco anos será na construção de um complexo fabril para a produção de displays eletrônicos para todos os equipamentos que usam telas. Hoje, estes componentes são importados. Será a primeira grande fábrica de telas do Ocidente — empreitada que vai gerar 100 mil empregos, no estilo do Parque de Ciência e Tecnologia de Longhua, na China, a Cidade Foxconn: 3 km² com 15 fábricas, dormitórios e condomínios, colégio, bancos e shopping.

Mercadante afirmou que a presidente ordenou a criação de um grupo de trabalho composto de representantes dos Ministérios de Fazenda, Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, além do BNDES, para viabilizar o projeto, que terá sócios nacionais, incluirá transferência de tecnologia dos chineses e exigirá contrapartidas brasileiras, como

investimento em infraestrutura, isenções fiscais e financiamentos a juros menores. Tablets ficariam em SP.

Telas, em Manaus

. A escolha do Brasil, afirmou o ministro, deveuse a vários fatores: a necessidade de ter produção nas Américas; o fato de o país ser o terceiro maior mercado de tecnologia da informação do planeta; a venda, em 2010, de 13,5 milhões de computadores; o crescimento econômico; e a proximidade de grandes eventos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. A Foxconn produz equipamentos eletrônicos para empresas como Apple, HP, Sony, Cisco, Ericsson, entre outras.

— Nós vínhamos negociando um investimento em tecnologia da informação com a Foxconn nos últimos três meses, mas, quando vimos a proposta de Terry Gou, até nós ficamos surpresos com a ambição do projeto — disse Mercadante.

O investimento da Foxconn em cinco anos equivale a quase a totalidade dos aportes chineses no Brasil em 2010 — de US\$ 12,9 bilhões — e deve consolidar o país como o maior investidor direto na economia brasileira. De quebra, deixa eliz o governo brasileiro, que desde o início da viagem pela China vinha batendo na tecla de que a relação deveria se pautar para além da complementaridade entre as duas economias e que os chineses deveriam investir não só em recursos naturais e energia, mas também em tecnologia.

— Deixamos claro à China a importância de se agregar valor aos produtos vendidos pelo Brasil. Para nós, importa uma parceria na área de ciência e tecnologia porque estamos em estágios parecidos de desenvolvimento e a parceria pode permitir um salto qualitativo, especialmente na área de tecnologia da informação, onde fechamos os investimentos da Huawei e Foxconn — disse Dilma.

A visita da presidente termina hoje com um balanço de 22 acordos, US\$ 120 milhões em negócios e US\$ 13 bilhões em investimentos, disse o ministro do Desenvolvimento, Fernando PIMentel. Segundo uma fonte que acompanha as negociações, Foxconn e Apple só decidirão onde será a unidade para o iPad 2 após negociar com os estados. Vencerá o que der mais incentivos: — Ainda não há nada decidido. Porém, há uma preferência do setor por montar as

operações de tablets em São Paulo. Já a fábrica de componentes para o setor, como telas e equipamentos, deverá ficar em **Manaus**, onde já uma infraestrutura.

A taiwanesa chegou ao **Brasil** em 2005, com uma fábrica de telefones celulares em **Manaus**. Suas cinco fábricas no país pertencem a empresas diferentes, mas todas têm

contrato com a Foxconn. Empregam cerca de 4.300 pessoas e produzem ara marcas como Sony, HP e Dell, entre outras. Os equipamentos da Apple, entretanto, só são produzidos na China.

COLABORARAM Bruno Rosa e Ronaldo D'Ercole

 SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	VEÍCULO EXTRA		EDITORIA
	TÍTULO China promete incentivar importados de maior valor do <u>Brasil</u> e acena com apoio ao país em vaga na ONU		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Gilberto Scofield Jr., enviado especial

BRASÍLIA (Reuters) - A China se comprometeu a incentivar o aumento das importações de produtos de maior valor agregado do Brasil, segundo comunicado conjunto dos dois países divulgado nesta terça-feira, durante visita da presidente Dilma Rousseff a Pequim.

E, pela primeira vez, o governo chinês concordou em mencionar, no comunicado conjunto divulgado pelos presidentes Hu Jintao e Dilma Rousseff, a aspiração brasileira a uma vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Brasil, por sua vez, reiterou o compromisso de acelerar o processo de reconhecimento da China como economia de mercado, decisão que ainda depende de regulamentação no **Ministério do Desenvolvimento** e aval do Congresso Nacional.

Junto com americanos, russos, franceses e britânicos, os chineses fazem parte do seletivo grupo de membros que têm direito a veto nas decisões do Conselho de Segurança da ONU e, ainda, gozam de mandato duradouro, e não rotativo, como os demais associados das Nações Unidas. No comunicado, a China defende a maior participação dos países em **desenvolvimento** no Conselho de Segurança. De acordo com um dos negociadores do documento, o Estado chinês evitou, com isso, uma saída justa em relação ao Japão: que também pleiteia uma vaga permanente, mas é tido como inimigo moral dos chineses.

“A China atribui alta importância à influência e ao papel que o Brasil, como maior país em **desenvolvimento** do hemisfério ocidental, tem desempenhado nos assuntos regionais e internacionais, e compreende e apoia a aspiração brasileira de vir a desempenhar um papel mais proeminente nas Nações Unidas”, diz a declaração conjunta.

Na avaliação de um alto funcionário do Itamaraty, essa foi a segunda vitória de Dilma em relação ao tema. Durante a visita do presidente dos EUA, Barack Obama, ao Brasil, o governo americano concordou em deixar expresso, no comunicado final, seu “apreço” pela candidatura brasileira. Os EUA e a China eram os que mais resistiam à ideia de reforma da ONU.

— Não há como negar que é um fato bastante positivo — disse o ex-embaixador do **Brasil** nos EUA Rubens Barbosa.

Como fez há um ano, quando apenas informou que trataria do caso rapidamente, o governo brasileiro não avançou em relação ao reconhecimento da China como economia de mercado.

O texto do comunicado divulgado ontem faz uma ligação entre a disposição chinesa de diversificar suas vendas e investimentos no **Brasil** ao compromisso, por parte do governo brasileiro, de acelerar o reconhecimento da China como economia de mercado.

“(Brasil e China) Reconheceram a necessidade de intensificar o diálogo sobre as estruturas de **comércio** e investimentos e sobre a diversificação do **comércio** bilateral. A parte chinesa manifestou disposição de incentivar suas empresas a ampliar a importação de produtos de maior valor agregado do Brasil. A parte brasileira reafirmou o compromisso de tratar de forma expedita (rápida, ágil) a questão do reconhecimento da China com economia de mercado nos termos estabelecidos no Plano de Ação Conjunta 2010-2014”, diz o texto, ainda que os diplomatas neguem um condicionamento entre um e outro ponto.

‘Está aberto um novo caminho’, diz Dilma

No primeiro encontro com o presidente chinês, Hu Jintao, nesta terça-feira, Dilma não fez reclamações sobre a questão cambial. Ela assinou novos contratos, na parte de tecnologia, mas saiu do encontro com um acesso maior ao mercado chinês e promessas de investimento que podem aliviar as tensões comerciais.

A diversificação das **eexportações** à China é uma das principais reivindicações do setor produtivo nacional, que reclama do domínio de produtos básicos, como commodities, na pauta de vendas ao país asiático.

“A parte chinesa manifestou disposição de incentivar suas empresas a ampliar a importação de produtos de maior valor agregado do Brasil”, afirmou comunicado divulgado pelo **Ministério** de Relações Exteriores.

No ano passado, 83% das eexportações brasileiras à China foram de produtos básicos, enquanto 98% das importações foram de produtos manufaturados.

Já o Brasil reafirmou o compromisso de tratar com rapidez a questão do reconhecimento da China como economia de mercado, segundo o comunicado conjunto.

Em 2004, o governo brasileiro declarou reconhecer a China mas não formalizou a decisão. A posição é contestada

por empresários brasileiros, que acusam eexportadores chineses de práticas desleais, como dumping.

Outra questão sensível aos eexportadores brasileiros, o valor baixo do iuan, não foi mencionada no comunicado.

Os países também reiteraram o compromisso com as negociações para a conclusão da Rodada de Doha e em ampliar os investimentos recíprocos em diversas áreas, como tecnologia, energia, mineração, logística e setor automotivo.

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL		EDITORIA
	TÍTULO Ajuda Governo Federal é fundamental para o Amazonas cumprir metas da Copa do Mundo, diz governador		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Carolina Pimentel

Repórter da Agência Brasil

Brasília - Formada pelos estados do Acre, Amapá, **Amazonas**, Pará, Tocantins, de Rondônia e Roraima, a Região Norte concentra a maior parte do território nacional com 3.869.637 quilômetros quadrados e uma população de 12.833.383 habitantes (censo de 2000). O extrativismo de produtos como o látex, açaí, as madeiras e a castanha tem forte presença na economia da região, que também é rica em minérios. No Norte estão a Serra dos Carajás (PA), a mais importante área de mineração do país, e a Serra do Navio (AP), rica em manganês. Ocupando a maior parte do território, a Floresta Amazônica é o maior símbolo da Região Norte. Com o estado do **Amazonas**, começamos a série de entrevistas com os governadores dos estados do Norte.

Nos próximos anos, o governador do **Amazonas**, Omar Aziz, tem como obstáculo cumprir, a tempo, todos os compromissos para a Copa do Mundo de 2014. O governador deixa claro que a ajuda do governo **Governo Federal** é fundamental para que o estado esteja pronto para a mais importante competição do futebol mundial.

Aziz, que ocupou o posto de vice-governador do antecessor Eduardo Braga nos últimos oito anos, pretende promover grandes mudanças na Polícia Militar, que, nas últimas semanas, foi alvo de críticas após a divulgação de cenas de abuso de policiais contra um adolescente baleado à queima-roupa. O episódio levou à troca do comandante da Polícia Militar do **Amazonas**. “Quero uma polícia que seja respeitada pelo cidadão de bem e temida por quem quer fazer o mal, mas não uma polícia arbitrária. É preciso coibir o abuso policial”, disse o governador em entrevista à Agência Brasil.

Omar Aziz aposta no ensino em tempo integral para melhorar os índices de educação e no turismo para combater a pobreza no interior do estado. Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado

em julho do ano passado, mostra que o **Amazonas** foi um dos estados com menor taxa de redução da pobreza absoluta de 1995 a 2008, o equivalente a 0,3%.

O engenheiro civil Omar Aziz também falou sobre as divergências que envolvem as obras da BR-319, rodovia que liga **Manaus** a Porto Velho (RO), cortando a Floresta Amazônica. O governo acha que a rodovia vai trazer **desenvolvimento** para a região sul do estado. Mas, para os ambientalistas, a rodovia pode se transformar na alavanca para o desmatamento descontrolado.

Aziz assumiu o governo do **Amazonas** em março de 2010, no lugar do então governador Eduardo Braga, que renunciou para concorrer a uma vaga de senador. Em outubro, foi reeleito com 63,9% dos votos.

Agência **Brasil** - O senhor assumiu o governo afirmando que uma das prioridades é a segurança pública. Nos últimos dias, foram veiculadas cenas em que policiais do estado atiravam contra um adolescente, sem chance de defesa. Como garantir ao cidadão amazonense uma política de segurança eficiente?

Omar Aziz - Temos que fiscalizar com mais eficiência e sermos ágeis na apuração e na punição. Para isso, vamos precisar que as duas polícias [Civil e Militar] atuem cada vez mais unidas: a Militar fazendo a prevenção e repressão e a Polícia Civil cada vez mais ágil na investigação para dar solução aos casos. Quero uma polícia que seja respeitada pelo cidadão de bem e temida por quem quer fazer o mal, mas não uma polícia arbitrária. É preciso coibir o abuso policial. Por isso, estamos trabalhando no fortalecimento da corregedoria-geral do sistema de segurança. Orientei o novo secretário de Segurança, Zulmar **Pimentel**, para que a corregedoria esteja presente em todas as unidades das polícias Civil e Militar. Além disso, estamos adotando alguns procedimentos que vão nos ajudar no **monitoramento** da atividade policial, uma delas é a instalação de câmeras nas viaturas para mostrar como está sendo feita a abordagem policial.

ABr - Em relação à educação, o **Amazonas** atingiu a meta prevista pelo Índice de **Desenvolvimento** da Educação Básica (Ideb) para o estado, mas ainda está abaixo da média nacional. Qual é a estratégia para melhorar o ensino?

Aziz - Estamos trabalhando para que nos próximos quatro anos o **Amazonas** possa estar entre os melhores classificados no Ideb. De acordo com os dados do MEC [Ministério da Educação], divulgados no último mês de julho, o **Amazonas** é o terceiro estado no ranking de crescimento no ensino médio e o sexto estado brasileiro a apresentar a maior evolução em índices nos anos finais do ensino fundamental. Mas temos que evoluir muito mais. Para isso, estamos melhorando as condições da educação, com investimento na estrutura da nossa rede e na valorização dos professores. Tem sido um processo longo, iniciado com a graduação de todos os nossos professores pela Universidade do Estado do **Amazonas** (UEA), conforme estabelece a LDB [Lei de Diretrizes e Bases] da educação. Lançamos concurso recentemente para mais de 7,5 mil vagas para professores e trabalhamos a questão da meritocracia para estimular nossos mestres e gestores, a exemplo do Prêmio Escola de Valor, que concede às escolas que alcançam a média do Ideb uma premiação de R\$ 30 mil para cada nível alcançado, que vai direto para a associação de pais e mestres. Em 2009, 90 escolas atingiram ou superaram as metas e foram premiadas. Em 2010, esse número subiu para 226 escolas. Os professores dessas escolas recebem 14º e 15º salários. A Escola Estadual Dom Bosco, na zona rural do município de Eirunepé, foi a primeira colocada no ranking estadual no Ideb, em 2010. Ela foi classificada como uma das dez primeiras do Brasil, com média 8,7. Também estamos atuando em outras frentes. Quero a escola de tempo integral como modelo de educação no **Amazonas**. Do ano passado para cá, inauguramos seis prédios escolares e temos mais 15 escolas adaptadas para esse formato. A meta é chegar ao fim do nosso governo com pelo menos 50 escolas de tempo integral. Para quem não estuda em uma dessas escolas, criamos o programa Jovem Cidadão, que oferece atividade extracurricular no contraturno escolar. No ano passado, tínhamos cerca de 120 mil alunos inscritos no programa e a meta é chegar a 200 mil.

ABr - Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o **Amazonas** está entre os

estados com baixo percentual de coleta e tratamento de esgoto. Como o senhor pretende reverter esse quadro?

Aziz - Vamos atuar em parceria com os municípios para tratarmos dessa questão. É meu compromisso expandir o Programa Social e Ambiental dos Igarapés de **Manaus** (Prosamim). Isso será feito em parceria com o BID [Banco Interamericano de **Desenvolvimento**] para o interior. Já temos projetos para dez municípios. Nas áreas onde tem o Prosamim, como em **Manaus**, essa questão do esgoto está sendo resolvida, porque o programa atua no saneamento básico. Nessas áreas temos que fazer um trabalho de conscientização para que as pessoas aceitem ligar suas casas à rede de esgoto, o que faz com que tenham de pagar uma tarifa na taxa de água. É uma questão social que precisamos resolver, inclusive com a instituição da tarifa social.

ABr - Na saúde, quais são os projetos para melhorar o atendimento e o acesso à rede pública de saúde?

Aziz - Nos últimos anos, avançamos muito na estruturação de unidades de saúde na capital e no interior. Nunca se fez tantas obras, ou seja, temos bons hospitais e unidades de saúde bem equipadas. Agora o nosso desafio é melhorar o acesso das pessoas a essas unidades e melhorar o atendimento.

ABr - Ainda sobre a área de saúde, cidades amazonenses, como **Manaus** e Tefé, enfrentam uma epidemia de dengue. Para o senhor, o que levou ao aumento de casos da doença? O estado falhou no controle do mosquito transmissor e nas ações de prevenção? Que medidas têm sido adotadas para evitar futuras epidemias?

Aziz - Houve uma série de fatores que contribuíram [para o aumento de casos], entre eles a introdução de um novo vírus, o tipo 4, que não havia em **Manaus** e entrou por Boa Vista (RR), vindo da Venezuela. Também enfrentamos um forte período de chuva, por conta da influência do fenômeno La Niña [esfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico], tornando o ambiente propício para a proliferação do mosquito. O outro fator é que, como nos últimos anos havíamos conseguido baixar os registros de dengue, as pessoas se descuidaram em relação aos criadouros do mosquito, aumentando em muito a população do *Aedes aegypti* [mosquito transmissor da dengue]. E onde tem muito mosquito, tem muita dengue. Já estamos adotando medidas de controle, como o

monitoramento dos focos do mosquito e o reforço no atendimento aos doentes para evitar complicações no quadro. Temos que manter vigília constante, com adoção de medidas preventivas bem antes do período chuvoso, incluindo as campanhas para conscientizar a população e os mutirões de limpeza para evitar acúmulo de lixo.

ABr - Dados do Ipea mostram que a queda na taxa de pobreza no **Amazonas** foi pequena nos últimos anos. O que tem sido e será feito para acabar com a desigualdade social e de renda?

Aziz - Temos que dar oportunidade às pessoas, criar empregos, melhorar a formação e capacitação. O nosso governo está trabalhando para criar essas oportunidades, principalmente para quem mora no interior do estado. Todo o mundo cobra que nosso homem do interior preserve a floresta. E isso tem sido feito. Mas é preciso que esse homem tenha condições de viver bem, sem sacrifícios. O estado tem a maior quantidade de áreas protegidas do Brasil. Mas nessas áreas moram pessoas que precisam sobreviver. Estamos criando condições legais para investimentos turísticos e atraindo outros tipos de investimentos para gerar mais emprego e renda no interior. A Universidade do Estado do **Amazonas** e o Centro de Educação Tecnológica do **Amazonas** (Cetam) atuam para formar a mão de obra. Mas precisamos de inovação tecnológica para explorar nossas riquezas, que são muitas. Vamos continuar fomentando as cadeias produtivas, como a do pescado, que vai ganhar impulso com o financiamento anunciado pelo **BNDES** [Banco Nacional do **Desenvolvimento** Econômico e Social], por meio do Fundo da **Amazônia**. Teremos quatro polos de pescado e aquicultura no interior do estado. Nesse sentido, o nosso governo vem atuando baseado em três premissas: financiamento, assistência técnica e aquisição da **produção**. A meta é aumentar cada vez mais a presença do estado em todos os municípios e estamos nos planejando para isso.

ABr - O estado enfrenta carência de infraestrutura de transporte. Como o senhor pretende superar esse déficit e qual a prioridade? Sobre a BR-319, qual a posição do senhor diante das opiniões divergentes sobre a conclusão da rodovia? Quais os planos para hidrovias e ferrovias?

Aziz - Acho que o problema de logística de transporte tem sido o maior entrave para melhorar nosso **desenvolvimento**. Aguardamos a ampliação do aeroporto

internacional pela Infraero [Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária]. Temos que melhorar nossas hidrovias e resolver o problema da falta de portos. O governo **Governo Federal** tem compromisso conosco nesse sentido. Estamos aguardando a construção de um novo porto para o nosso polo **Pólo Industrial**. Os municípios também precisam de portos. Em relação à BR-319, estamos aguardando a definição da continuação das obras. Espero que saia e, se não der, que nos apresentem outras alternativas.

ABr - Em relação à reforma tributária, que a presidenta Dilma Rousseff pretende fazer aos poucos, o senhor é a favor? E qual o impacto na Zona **Zona Franca** de **Manaus**?

Aziz - Eu sou a favor da discussão de mudanças no regime tributário, desde que as regras não prejudiquem o nosso modelo de **desenvolvimento**, que é a Zona **Zona Franca** de **Manaus**. Nosso parque **Pólo Industrial** não pode sobreviver se não tivermos as vantagens competitivas que são os incentivos fiscais concedidos aqui. O **Brasil** precisa compreender que hoje só podemos manter o nível de conservação de nossas florestas, porque temos empregos no polo **Pólo Industrial**. Precisamos manter e ampliar estes empregos para que nosso homem não tenha que voltar para a exploração desordenada, como acontece em outros estados. A própria presidenta Dilma Rousseff anunciou no dia 22 de março, quando esteve em **Manaus**, que defende a prorrogação da Zona **Zona Franca** por mais 50 anos. Reconheceu que, ao fortalecê-la, o **Brasil** está levantando um muro virtual de proteção da floresta e da biodiversidade. Por isso, acreditamos que essa reforma tributária não poderá comprometer nossas vantagens comparativas.

ABr - O governo **Governo Federal** anunciou um corte no orçamento. O estado pode sofrer prejuízos por causa do corte? Como tem sido o relacionamento com o governo da presidenta Dilma Rousseff?

Aziz - A presidenta assumiu compromisso conosco antes e depois da sua eleição. Aqui ela teve a maior votação proporcional do Brasil, e reconhece isso. Ela se comprometeu com a prorrogação da Zona **Zona Franca** de **Manaus** e com a sua expansão para os municípios da região metropolitana. Assumiu isso publicamente quando esteve aqui no início de março. Também se comprometeu a

nos ajudar a preparar a cidade para a Copa de 2014. Os projetos de mobilidade urbana e novos eixos viários dependem de recursos do governo **Governo Federal**. Nosso relacionamento tem sido muito bom.

ABr - Quais os principais desafios de seu governo?

Aziz - Assumi compromisso de melhorar a segurança pública, e já estamos trabalhando para a implantação do Programa Ronda do Bairro, que vai levar a polícia para mais perto da comunidade. Abrimos concurso para contratar 2,5 mil policiais militares. Acabamos de contratar 1.100 aprovados para a Polícia Civil. No ano que vem, quero mais 2,5 mil novos policiais militares. Mas o principal

desafio deste governo são as obras da Copa. Temos um caderno de encargos assumidos com a Fifa [Federação Internacional de Futebol]. Entre os compromissos está o da mobilidade urbana, com um novo sistema de transporte coletivo. Temos a Arena da **Amazônia** em obra. Aliás, até onde se sabe, é a mais adiantada das arenas das sedes da Copa. Porém, é um compromisso muito grande, porque temos que montar uma estrutura de governo à parte para cuidar da Copa e continuar andando com a administração das outras coisas.

Edição: Aécio Amado

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA		EDITORIA
	TÍTULO TCU desbloqueia orçamento da <u>SUFRAMA</u> para obras no <u>Distrito Pólo Industrial de Manaus</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

MANAUS- O Tribunal de Contas da União (TCU) publicou na última semana, no Diário Oficial da União, o Acórdão nº 773/2011, no qual considerou respondidos todos os questionamentos feitos no âmbito do convênio nº 57, de 17 de dezembro de 2007, firmado entre a Superintendência da Zona **Zona Franca** de **Manaus (SUFRAMA)**, o Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam) e o Governo do Estado do **Amazonas**, visando à realização de obras para revitalização do sistema viário do **Distrito Pólo Industrial** de **Manaus**. O convênio foi firmado originalmente em dezembro de 2007 entre **SUFRAMA** e Cieam no valor de R\$ 25 milhões.

O convênio passou a incluir o Governo do Estado como interveniente e a Secretaria da Região Metropolitana de **Manaus** (SRMM) como órgão responsável pela execução das obras e serviços de engenharia no local. O Tribunal informou que, na presente fiscalização, não foram detectados novos itens a serem esclarecidos. A retomada das obras passa a depender agora da realização de um novo processo licitatório para contratação da empresa que executará o projeto de revitalização. No mesmo acórdão, o TCU determina ao Congresso Nacional o desbloqueio de verbas orçamentárias referentes às rubricas de “Expansão e Revitalização do

Distrito Pólo Industrial de **Manaus**” e “Manutenção do Sistema Viário do DI”. O desbloqueio foi efetivado pelo Congresso Nacional na tarde da última terça-feira (5). Em parecer que embasa sua decisão, o TCU afirma que a **SUFRAMA** e os demais órgãos tomaram as providências necessárias visando às correções apontadas pela sua equipe de fiscalização.

Segundo a **Superintendente** da Zona **Zona Franca** de **Manaus, Flávia Grosso**, a decisão do TCU em julgar saneado o convênio nº 57 e também em autorizar o desbloqueio dos recursos para retomada dos serviços de manutenção e revitalização favorece o Polo **Pólo Industrial** de **Manaus**, uma vez que a malha viária do DI sofre constantemente com as fortes chuvas sazonais e com o intenso tráfego de veículos pesados. “Felizmente estamos aptos a retomar essas obras de tamanha importância para o **PIM**, resguardando as vantagens comparativas e locacionais que muito contribuem para atrair novos investimentos e ampliar a competitividade dos nossos produtos”, afirmou a **Superintendente**.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP		EDITORIA
	TÍTULO CHINA ABRE MERCADO AO <u>Brasil</u> EM TROCA DE ECONOMIA RECONHECIDA		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Acordos anunciados ontem por Dilma e Hu Jintao ampliam possibilidades de eexportações brasileiras

A primeira visita da presidente Dilma Rousseff à China rendeu compromissos do governo do presidente chinês, Hu Jintao, que atendem em parte aos apelos dos empresários brasileiros. Hu Jintao prometeu abrir o mercado chinês aos produtos brasileiros, como carnes suína e bovina, além de aves, tabaco e frutas cítricas. As parcerias incluem ainda questões sociais, de turismo, educação e esportes.

Mas, se a China assumiu o compromisso de incentivar o aumento das importações de produtos de maior valor agregado do Brasil, em contrapartida, a presidente Dilma Rousseff não fez reclamações sobre a questão do iuan durante reunião de ontem com Hu Jintao. A ausência do assunto pode ser considerada uma vitória para a China, que tem resistido à pressão internacional para elevar o valor de sua moeda.

“As eexportações brasileiras para a China ainda estão excessivamente concentradas em produtos como soja, minério de ferro, petróleo e celulose. Isso é bom, mas não é o bastante”, disse Dilma em encerramento de seminário empresarial Brasil- China. “São todos produtos importantes, cuja eexportação queremos incrementar, agregando a eles valor. É necessário, no entanto, diversificá-los para que a expansão do comércio bilateral seja sustentável”.

Os acordos anunciados ontem foram elencados em um comunicado que reúne 29 pontos. “A parte chinesa manifestou disposição de incentivar suas empresas a ampliar a importação de produtos de maior valor agregado do Brasil. A parte brasileira afirmou o compromisso de tratar de forma expedita a questão do reconhecimento da China como economia de mercado”, diz o documento.

No comunicado, Dilma e Hu Jintao afirmam ainda “considerar como positivos os resultados alcançados com a visita, cujo sucesso contribuirá para dar renovado impulso ao desenvolvimento da Parceria Estratégica Brasil-China”. Ao longo do dia, foram assinados acordos de cooperação nas

áreas de política, defesa, ciência e tecnologia, recursos hídricos, esporte, educação, agricultura, energia elétrica, telecomunicações e aeronáutica.

Comércio ampliado

Pelos acordos, será fortalecido o diálogo para a promoção do comércio de alimentos e produtos agrícolas entre ambos os países. Segundo o texto, serão acelerados os processos de registros de novos estabelecimentos comerciais brasileiros que venderão produtos para a China nas áreas de carnes bovina e suína, além de aves.

Segundo o governo brasileiro, os acordos acertados durante incluem também investimentos de US\$ 300 milhões em Barreiras, na Bahia, destinados a uma fábrica de processamento de soja, e outros US\$ 300 milhões a serem colocados em uma planta de produção de equipamentos de informação, em Goiás.

Para o diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimento do Itamaraty, Norton Rapesta, a nova posição o Brasil começou a surtir efeito. De acordo com ele, é possível começar a perceber uma mudança de postura por parte da China.

“A presidente deu um recado claro e objetivo. E a gente já começa a ver uma mudança de postura da China. Manifestaram a disposição, por exemplo, de identificar novos setores de investimento no Brasil”, afirmou Rapesta. A pauta comercial entre China e Brasil também ganhou novos elementos incluindo gelatina, milho, folha de tabaco dos estados da Bahia e Alagoas, embriões e sêmen de bovinos, além de frutas cítricas.

	VEÍCULO AMAZONAS NOTÍCIAS		EDITORIA
	TÍTULO SUFRAMA coloca-se à disposição do MCT visando ao fortalecimento da Sociedade Fraunhofer no Brasil		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Com discurso em que destacou a importância da Sociedade Fraunhofer como modelo a ser seguido no Brasil, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, encerrou no último dia 4 de abril, na Feira de Hannover, na Alemanha, o “Ano Brasil-Alemanha de Ciência, Inovação e Tecnologia”. Ao ter conhecimento do pronunciamento do ministro, a Superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, enviou ofício ao MCT informando que a Sociedade Fraunhofer já conta desde 2006 com uma unidade de representação em Manaus, em parceria com a SUFRAMA, e colocou a autarquia como aliada na missão de fortalecer a atuação da instituição alemã no País.

O instituto de pesquisa alemão Fraunhofer ENAS (Nanointegração de Sistemas Eletrônicos) é considerado uma das maiores organizações mundiais de pesquisa aplicada e inaugurou suas atividades no Brasil com a implantação de um escritório na capital amazonense, mediante a assinatura de memorandos de entendimento com a SUFRAMA dentro do

programa quadro de cooperação científica e tecnológica Brasil/Alemanha. Desde então, além da realização de workshops sobre temas conectados às demandas tecnológicas do Polo Pólo Industrial de Manaus (PIM) e da produção da revista eletrônica MinaPIM News, a parceria entre SUFRAMA e Fraunhofer teve como resultado de maior destaque a execução de um projeto sobre doenças tropicais que envolve a Fundação de Medicina Tropical do Amazonas e a Fundação Certi.

“A cooperação da SUFRAMA com o Instituto Fraunhofer tem trazido excelentes iniciativas para a Amazônia e aprimorado as bases científica e tecnológica da região. Esperamos poder contribuir para que o governo brasileiro concretize sua intenção de fortalecer a Sociedade Fraunhofer no Brasil, bem como conseguir apoio institucional visando ao fortalecimento das ações da autarquia nessa área de tamanha importância para o desenvolvimento sustentável da região”, afirmou a Superintendente Flávia Grosso.

	VEÍCULO SITE/MDIC	EDITORIA	
	TÍTULO	Missão comercial projeta US\$ 1,5 bilhão em <u>eexportações</u> e novos investimentos entre <u>Brasil</u> e China	
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Ministério do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e a Agência Brasileira de Promoção de Eexportações e Investimentos (Apex-Brasil), com apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE), divulgaram, nesta terça-feira, 12 de abril, os resultados da Missão Comercial à China (Hong Kong e Pequim), que teve início no dia 7 de abril e terminou hoje (12).

No total, as projeções das eexportações das empresas que participaram da Missão e de novos investimentos entre Brasil e China superaram US\$ 1,5 bilhão.

O anúncio foi feito pelo ministro do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, durante o "Seminário Empresarial Brasil-China: para além da complementaridade", organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo MRE como parte da programação da visita oficial da presidenta Dilma Rousseff à China.

"O total de investimentos chineses no Brasil e a previsão de novas eexportações à China anunciados durante a visita da Presidenta confirmam o cenário favorável para essa relação estratégica que pretendemos estabelecer. Sabemos que o consumidor chinês demanda cada vez mais qualidade, e nós queremos ser, também, um parceiro tecnológico e inovador com a garantia de agregar maior valor aos nossos produtos e promover o crescimento da indústria brasileira", afirmou o ministro Fernando PIMentel aos empresários e às autoridades que acompanham as missões, como o ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, e o presidente da Apex-Brasil, Mauricio Borges.

As mais de 40 empresas e entidades setoriais participantes da missão comercial organizada por MDIC e Apex-Brasil estimam eexportações de US\$ 120 milhões para os próximos 12 meses. Integraram a comitiva empresários, representantes de entidades, tradings e comerciais eexportadoras dos complexos de agronegócios (café, carnes, sucos, alimentos Pólo Industrializados, vinhos, entre outros) e moda (indústria têxtil e confecções, calçados, componentes para calçados e joias).

Na área de investimentos, também foram divulgados projetos nos setores de tecnologia da informação (TI) e alimentos. Entre os destaques, estão investimentos chineses de US\$ 350 milhões em uma planta de processamento de óleo de soja na cidade de Barreiras (Bahia) e de cerca de US\$ 300 milhões na construção de uma planta para produção de equipamentos de TI em Goiás. Os dois aportes de recursos foram feitos com apoio do Centro de Negócios da Apex-Brasil em Pequim.

Na área de investimentos diretos na China, a Marfrig, gigante do ramo de carnes, anunciou que investirá US\$ 250 milhões na constituição de centros de distribuição no país asiático.

Também foram anunciados diversos acordos que servirão como base para expansão de novos investimentos de promoção das eexportações brasileiras à China: parceria entre o Inmetro e o Instituto Nacional de Metrologia da China (NIM) para adaptação e trabalho conjunto de harmonização; busca de oportunidades no setor de energia, liderada pela Eletrobras e a State Grid Corporation of China; acordo entre a Rede Bandeirantes e a chinesa CCTV para intercâmbio de programas de TV; cooperação técnica entre a Petrobras, a SinoChem e a Sinopec; e venda de 10 aviões E-190 da Embraer para a China South.

A missão

Em Hong Kong, entre os dias 7 e 9 de abril, a comitiva brasileira participou de várias rodadas de negócios com potenciais compradores chineses e empresas com sede em países do sudeste asiático (Tailândia, Vietnã, Cingapura, Indonésia e Malásia). As entidades conheceram o Hong Kong Trade and Development Council (HKTDC) e fizeram visitas técnicas ao porto de Hong Kong, um dos mais importantes do mundo, e a um supermercado, onde os brasileiros puderam conhecer de perto as especificidades dos produtos comercializados na região.

Já em Pequim, os empresários brasileiros tiveram a oportunidade de visitar o Centro de Negócios da Apex-Brasil na China, onde assistiram a uma apresentação de João Lemos, da Embraco, empresa brasileira que detém 20% do mercado

mundial de compressores para refrigeração e que está presente na China há mais de 15 anos. Na segunda-feira, 11 de abril, a comitiva teve rodadas de negócios com chineses. E, no dia 12, o último da Missão com agenda organizada por Apex-Brasil e MDIC, as empresas se integraram à missão CNL / MRE e assistiram a seminários apresentados por diversos executivos e representantes de governo de Brasil e China, tendo sempre como tema as oportunidades de negócios e investimentos para brasileiros e chineses. A presidenta Dilma Rousseff discursou durante o evento e cumpre programação de viagem à China até o dia 15.

“A Apex-Brasil e o MDIC vêm trabalhando de forma sistemática para transformar em negócios as oportunidades na China, principalmente para produtos de maior valor agregado. Sabemos do grande potencial desse mercado e esperamos que essa Missão contribua para que a parceria comercial entre Brasil e China cresça ainda mais e de forma sustentável”, afirma o presidente da Apex-Brasil, Mauricio Borges.

Apoio local ao eexportador brasileiro na China

Desde maio de 2009, a Apex-Brasil mantém um Centro de Negócios (CN) em Pequim. A estrutura tem como objetivo orientar e apoiar o empresário brasileiro que pretende realizar negócios na China. O CN de Pequim trabalha para promover as eexportações e a internacionalização de empresas brasileiras, oferecendo: estudos de inteligência comercial e competitiva, com a elaboração de relatórios de percepção de mercado customizados; promoção de negócios por meio da realização de missões comerciais, feiras, rodadas de negócios e visitas técnicas; e apoio à instalação local, auxiliando a empresa brasileira a abrir uma unidade na China.

O CN de Pequim já atendeu 94 empresas brasileiras, prestando informações sobre como negociar com os chineses, detalhando as oportunidades do mercado, organizando participações em encontros de negócios com os empresários chineses e oferecendo a estrutura física do CN para as empresas brasileiras que desejam manter representante no local.

Além da estrutura do CN de Pequim, a Apex-Brasil vem realizando ações de forma sistêmica e constante no mercado chinês, com vistas a promover as eexportações brasileiras

para o país asiático. Em 2009, foram realizados seminários de sensibilização em 52 províncias chinesas, com objetivo de mostrar oportunidades de negócios no Brasil. A Apex-Brasil também coordenou a montagem do pavilhão brasileiro na Exposição Universal de 2010 (em Xangai), que recebeu mais de 2 milhões de visitantes. Seminários de divulgação do café e dos calçados brasileiros também foram promovidos pela Agência na China.

Comércio Brasil-China

A China é hoje o principal parceiro comercial brasileiro. Em 2010, o Brasil exportou para os chineses US\$ 30,785 bilhões e importou US\$ 25,593 bilhões, resultando em superávit de US\$ 5,192 bilhões. As vendas externas para a China no ano passado cresceram 46,57% em relação ao montante eexportado em 2009 (US\$ 21,003 bilhões).

Os principais produtos brasileiros comprados pelos chineses no primeiro bimestre de 2011 foram minérios de ferro não-aglomerados (US\$ 2,115 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 712 milhões), minérios de ferro aglomerados (US\$ 319 milhões), pasta química de madeira (US\$ 170 milhões), ferronióbio (US\$ 82,731 milhões), outros grãos de soja triturados (US\$ 52,941 milhões), pedaços e miudezas de galo e galinha congelados (US\$ 50,012 milhões), pasta química de madeira para dissolução (US\$ 38,938 milhões), veículos aéreos mais pesados (US\$ 32,439 milhões) e óleo de soja em estado bruto (US\$ 27,134 milhões).

Mais informações para a imprensa:

Assessoria de imprensa / Apex-Brasil

55 61 3426-0202

imprensa@apexbrasil.com.br

Assessoria de imprensa / Ministério do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

55 61 2027-7198

ascom@mdic.gov.br

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO Queda na eexportação da Zona <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Mas faturamento continua em alta, com expansão de 29% no bimestre

Manaus, 13 de Abril de 2011

jornal a crítica

As eexportações do Amazonas acumulam queda de 6,56% de janeiro a março deste ano, na comparação com igual período de 2010. E o telefone celular, que já foi o principal produto de eexportação do Polo Pólo Industrial de Manaus (PIM) teve suas vendas ao exterior reduzidas em 60%.

As importações do Estado, por outro lado, cresceram 29,5%. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

No entanto, o faturamento do PIM continua em alta, a despeito do desempenho das eexportações, o que indica aumento nas vendas internas.

Nesta terça-feira (12), a Superintendência da Zona Zona Franca de Manaus (Suframa) divulgou alta de 29,17% no faturamento acumulado de janeiro e fevereiro deste ano.

O resultado foi puxado, principalmente, pela venda de eletroeletrônicos, bens de informática e motocicletas.

A Superintendente da Suframa, Flávia Grosso, avalia que, nesse ritmo, o PIM deve confirmar a projeção de alta do faturamento entre 10% e 12% este ano.

Empregos

O PIM fechou o bimestre com 111.558 mil empregos diretos, 14.971 a mais que no primeiro bimestre de 2010. Desses, 101.530 eram efetivos, 5.059 eram temporários, e 4.969 eram terceirizados.

A participação feminina nas linhas de produção teve leve queda, passando de 29,5% em fevereiro de 2010 para 28,15% em igual mês deste ano. Por outro lado, a presença de pessoas com deficiência aumentou de 2,2% para 3,1% nesse mesmo período.

Atualmente, o PIM emprega 3.191 pessoas com deficiência.

Argentina reduz importação do PIM

A Argentina ainda ainda é o principal parceiro comercial do Amazonas, apesar da queda de 13% nos negócios este ano.

Os hermanos respondem por 28% da pauta de eexportações do Estado, seguidos pela Venezuela (12%)

Faturamento do PIM só em fevereiro teve alta de 37%

US\$ 3,048 bi

A comparação é com fevereiro de 2010, quando o volume faturado foi de US\$ 2,225 bilhões.

Faturamento do PIM faturaram em reais no bimestre

R\$ 9,827 bi

Como o principal mercado da Zona Zona Franca é o mercado interno, a maior parte do faturamento é em reais.

Em reais, o faturamento é bem mais modesto

19,25%

Também é mais realista. A expectativa da Suframa é que o faturamento mantenha-se em alta.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO Novo membro no polo relojoeiro		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Rede de franquias do Rio de Janeiro, Touch Watches, vai instalar fábrica em Manaus para produzir os relógios top de linha da marca no Brasil

Manaus, 13 de Abril de 2011

jornal a crítica

Quiosques da Touch vão vender relógios feitos na **ZFM** até o final deste ano (Divulgação)

Ainda no primeiro semestre deste ano, o polo relojoeiro da Zona **Zona Franca** de **Manaus** vai ganhar mais um membro. Com projeto já autorizado pela **Suframa**, a rede de franquias Touch Watches escolheu a capital amazonense para implantar sua primeira fábrica de **produção** no Brasil.

O investimento é de R\$ 6 milhões e a rede pretende, com ele, alcançar a marca de R\$ 52 milhões de faturamento até o final de 2011.

A ideia dos sócios-fundadores, Marcelo Di Giorgio e Marcelo Amado, é aumentar a nacionalização gradualmente. A nova fábrica no **Distrito Pólo Industrial** de **Manaus** vai produzir os relógios das linhas mais caras, que devem chegar no mercado com preços acima de R\$ 300, representando 5% da confecção.

Em 2012, a previsão é de aumentar a **produção** para 12% e 2013, 30%. O restante, as linhas mais acessíveis, continuarão sendo importadas por meio de uma cadeia internacional de fornecimento.

O design é feito por profissionais espanhóis, a máquina e bateria são da Suíça ou Japão. Já a montagem ocorre na China. No total, são mais de 1 milhão de relógios por ano.

Internacionalização

A **produção** em solo brasileiro ajudará no processo de internacionalização da marca. Para Di Giorgio, a iniciativa vai facilitar o atendimento ao mercado europeu, que fechou contrato com investidores espanhóis para abertura de unidades na Espanha e Itália.

“A atuação na Europa possibilitará a **eexportação** de nossos produtos após a abertura de nossa fábrica”, enfatiza.

Ainda segundo o executivo, outras decisões estão sendo tomadas para alavancar os negócios. A empresa está investindo em licenciamentos de grandes marcas, como foi feito com a banda Restart em janeiro passado.

“Como nosso ponto principal é fazer do relógio um acessório, temos que disponibilizar a maior quantidade de modelos possíveis, variando nas cores, tamanhos e estilos”, argumenta Di Giorgio.

Investimento na rede de franquias

Com dois anos de operação, a rede Touch Watches já conta com 65 franquias. A meta é chegar a 2013 com 200 unidades.

A marca, com sede no Rio de Janeiro, já está presente em 21 Estados e desembarcou ontem em **Manaus**, com um quiosque no **Amazonas Shopping**.

	VEÍCULO R7		EDITORIA
	TÍTULO China pretende investir mais de R\$ 1 bilhão na <u>produção</u> de alimentos e peças no Brasil		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

País asiático deverá aplicar grana em fábricas de óleo de soja e tecnologia da informação

A China deverá investir R\$ 1 bilhão (US\$ 650 milhões) no Brasil, em setores como alimentício e de TI (tecnologia da informação), segundo informações do MDIC (**Ministério do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**) e da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de **Exportações** e Investimentos) divulgadas nesta terça-feira.

De acordo com o MDIC, R\$ 557,5 milhões (US\$ 350 milhões) seriam destinados para uma planta de processamento de óleo de soja em Barreiras (Bahia) e outros cerca de R\$ 477,9 milhões (US\$ 300 milhões) para a construção de uma planta para **produção** de equipamentos de TI em Goiás.

Por outro lado, empresas brasileiras também deverão investir diretamente na China. A Marfrig, gigante do ramo de carnes, anunciou que investirá R\$ 398,25 milhões (US\$ 250 milhões) na constituição de centros de distribuição no país asiático.

De acordo com o MDIC, a Missão Comercial à China, que passou pelas cidades de Hong Kong e Pequim, deverá movimentar, ao todo, cerca de R\$ 2,39 bilhões (US\$ 1,5 bilhão) entre as **exportações** do **Brasil** para a China e novos investimentos nos dois países. O ministro Fernando **Pimentel** afirmou que as negociações entre os países deverão avançar ainda mais.

- O total de investimentos chineses no **Brasil** e a previsão de novas **exportações** à China anunciados durante a visita da presidente confirmam o cenário favorável para essa relação estratégica que pretendemos estabelecer. Sabemos que o consumidor chinês demanda cada vez mais qualidade, e nós queremos ser, também, um parceiro tecnológico e inovador com a garantia de agregar maior

valor aos nossos produtos e promover o crescimento da indústria brasileira.

Fazem parte da comitiva brasileira na China empresários de setores como o agrícola, que produzem e vendem café, carnes, sucos, alimentos **Pólo Industrializados**, vinhos, entre outros. Também há representantes da indústria têxtil e confecções, calçados, componentes para calçados e joias.

Como é o comércio agora

A China é hoje o principal parceiro comercial brasileiro. Em 2010, o **Brasil** vendeu para os chineses R\$ 49 bilhões (US\$ 30,785 bilhões) e comprou R\$ 40,77 bilhões (US\$ 25,593 bilhões) em mercadorias. A diferença deu um saldo positivo de R\$ 8,2 bilhões (US\$ 5,192 bilhões).

Os principais produtos brasileiros comprados pelos chineses são matérias-primas básicas, como minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, pasta química de madeira e pedaços galo e galinha congelados.

Por outro lado, os chineses nos vendem manufaturados em larga escala, com destaque para componentes e partes de televisões, rádios e aparelhos celulares.